Falhas em içamento são alerta para a Ponte do Guaíba

Paralisação do trânsito na estrutura impacta suprimento da Capital

MARCELO G. RIBEIRO/JC



Ponte do Guaíba tem quase 70 anos e é importante rota para a movimentação de gás na região

/ LOGÍSTICA

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Na última semana, a Ponte Getúlio Vargas, nome oficial da Ponte do Guaíba, teve problemas no seu içamento, o que resultou na retenção da saída de um navio atracado no porto da Capital, além do desvio de uma embarcação do Polo Petroquímico. Apesar de a ponte ter voltado a funcionar normalmente na terça-feira, o problema acende um alerta para a necessidade de um olhar mais cauteloso para a estrutura, uma vez que a ligação faz parte da rota responsável pela movimentação de gás (como o GLP) da região.

Na segunda-feira passada, Wilen Manteli, presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (Hidrovias RS), enviou uma carta à Concessionária das Rodovias Integradas do Sul S.A. (CCR ViaSul), responsável pela concessão da ponte, informando o ocorrido.

Em nome da entidade, Manteli informou, na carta que o problema faz parte de um histórico antigo e está relacionado à reincidência de falhas mecânicas no sistema levadiço da ponte.

Segundo o dirigente, em 2011 ele já havia encaminhado, em nome da então Associação Brasileira dos Terminais Portuários - Regional Sul (ABTP-SUL), uma correspondência ao Secretário de Infraestrutura e Logística do RS, ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), à Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH) e a outras entidades do Estado, solicitando providências para o mesmo problema.

Agora, com essa paralisação, Manteli volta a defender a importância de um olhar mais cauteloso para a Ponte do Guaíba. "Um navio parado por muitos dias é um problema, pois cada dia parado representa um custo, que pode variar de US$ 20 mil a US$ 30 mil. Além disso, a retenção da entrada de embarcações prejudica o suprimento das indústrias da região. As embarcações menores podem seguir pelo Rio Jacuí ou por outros acessos. Mas os navios de grande porte que transportam principalmente gases só passam por essa rota", explica.

Para o prático de Porto Alegre, Geraldo Almeida, é preciso ampliar a discussão sobre o futuro da Ponte do Guaíba e avaliar por quanto tempo a estrutura ainda terá condições de operar com segurança. "É uma ponte de quase 70 anos e, hoje, o equipamento já está ultrapassado e é de difícil manutenção. No médio e longo prazo, precisamos definir o que será feito, porque ela é uma estrutura essencial para a Capital e para a Região Metropolitana. Com o passar dos anos e o constante movimento de abertura e fechamento, manter esse equipamento se torna cada vez mais complexo. Se deixarmos a situação se agravar, corremos o risco de enfrentar um problema muito maior", salienta.

O diretor-presidente da CCR ViaSul, Fernando Henrique de Marchi, explica que o sistema da ponte é complexo, mas que a concessionária mantém técnicos acompanhando constantemente o içamento e realiza manutenções preventivas programadas, nas quais é feita uma revisão completa do equipamento.

"Quando detectamos algum problema, alguma peça que possa vir a apresentar falha, já efetuamos a manutenção. E a ponte parou justamente para isso, para fazer uma manutenção. Identificamos uma peça que precisava ser trocada, fizemos a substituição e o içamento voltou ao normal. Então, o que acontece lá é muito pontual", destaca.